

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.

LAUDO TÉCNICO nº 38/2012

1 – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Foi solicitada vistoria técnica na Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Morro Vermelho, distrito da cidade de Caeté, para verificar o estado de conservação e medidas necessárias para sua proteção.

A vistoria foi realizada pela analista do Ministério Público, a arquiteta Andréa Lanna Mendes Novais, no dia 08 de agosto de 2012.



2 – METODOLOGIA

Para elaboração deste documento foi realizada vistoria no imóvel objeto deste laudo. A vistoria foi acompanhada pela Dra Andréa Bahury, Promotora da Comarca de Caeté; senhores Expedito e José Carlos Dias, representantes do Conselho Administrativo e Comissão de bens da Paróquia; senhor Márcio Vieira Silva, representante da Arquidiocese; e senhora Beatriz, moradora de Morro Vermelho.

Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.

3 – HISTÓRICO

3.1- Breve histórico do distrito de Morro Vermelho¹

Morro Vermelho é uma pequena comunidade rural tradicional, localizada no município de Caeté, a aproximadamente oitenta quilômetros da capital mineira. O acesso ao vilarejo é através de uma estrada de terra vermelha, que passa por entre as montanhas da Serra da Piedade, ligando Caeté a Morro Vermelha. O primeiro sinal de que se está chegando é um cruzeiro no alto de uma montanha que de longe se avista. Pouco depois, aparecem casinhas simples, dispostas quase que em uma única rua, em volta da igreja de Nossa Senhora de Nazaré - seu pátio é palco de todos os momentos marcantes da comunidade. Seguindo a rua principal, surge uma colina em que se encontra a igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída por escravos no início do século XVIII.

A simplicidade e pequenez do local contrastam com a grandiosidade com que seus habitantes vivenciam a cultura popular, com sua história e suas tradições religiosas. Morro Vermelho, com cerca de oitocentos moradores, realiza, a cada ano, desde 1704, uma grande festa conhecida em toda a região, em homenagem à padroeira Nossa Senhora de Nazaré. Sobrevivem ali tradições portuguesas como a Contra-dança e a Cavalhada. Mantêm-se vivos na memória coletiva fatos históricos acontecidos no vilarejo, como o Levante do Quinto do Ouro, em 1715. Há em seu patrimônio histórico duas igrejas barrocas, a Capela do Rosário, tombada pelo município de Caeté e a Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré, com proteção federal, mantidas até o presente através de esforços da população. Todo empenho da comunidade é para que se mantenham as tradições de seus antepassados e através disso, os próprios antepassados.

Juntamente com toda essa riqueza de manifestações culturais, surge a questão da importância dada pela comunidade à história local. As participações de Morro Vermelho em momentos históricos do país são conservadas na memória coletiva de seus moradores e contadas por eles com grande entusiasmo. Participaram, ao lado de Caeté, da proclamação da Guerra dos Emboabas, chegando a dizer que esta se deu no adro da Igreja do Rosário. Foram os iniciadores e protagonistas do Levante do Quinto do Ouro, em 1715. Realizaram o primeiro grito da campanha pelas Diretas Já, em 1983.

Contam, com bastante orgulho, o reconhecimento internacional que obtiveram através de uma benção especial concedida pelo papa Pio IX, em reconhecimento à fé que possuem: em 1865, receberam o privilégio da Indulgência Plenária Perpétua a ser concedida a quem participar da festa de Nossa Senhora de Nazaré, confessando-se na igreja local durante o evento.

Esses acontecimentos históricos relatados em Morro Vermelho são também importantes para alguns historiadores, que têm pesquisado a respeito da participação das pequenas comunidades nos conflitos ocorridos em Minas Gerais, na época do Ciclo do Ouro.

¹ Fonte : Artigo *História, tradição e memória: construção de conhecimento em morro vermelho* de Ana Flávia de Sales Costa e Miguel Mahfoud

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.



Figura 02 – Vista panorâmica de Morro Vermelho. Fonte:
http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2011/03/21/interna_gerais,216530/recomendacao-do-mpe-impede-retirada-de-vegetacao-na-serra-da-gandarela.shtml, acesso em agosto/2012.

3.2– Breve histórico da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Morro Vermelho

Localizada no distrito do Morro Vermelho, a antiga capela, filial de Caeté, foi elevada a Freguesia em 30 de novembro de 1880. A data existente na capela-mor, 1869, deve corresponder à reforma, pois está igualmente inscrita na fachada. Segundo Carlos del Negro, a Matriz de Morro Vermelho deve ser contemporânea da de Santa Bárbara (1713).

O culto de N. Sra. de Nazareth tem origem num milagre ocorrido em setembro de 1.182, nos campos de Nazaré, em Portugal. Na igreja de Caeté a cena do milagre foi pintada no teto da nave como forma de ex-voto.

3 - ANÁLISE TÉCNICA

A Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Morro Vermelho possui tombamento Federal.

Na data da vistoria, realizada em 08 de agosto de 2012, verificou-se que a igreja, de forma geral, encontrava-se em bom estado de conservação.

Segundo a historiadora do Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, Mônica Eustáquio Fonseca, encontra-se em elaboração o projeto de restauração dos elementos artísticos da igreja.

A cobertura encontra-se em bom estado de conservação, apresentando algumas telhas corridas.

As instalações elétricas foram realizadas de maneira correta, embutidas em eletrodutos.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.

Verificou-se que há extintores de incêndio no local, luminárias de emergência e indicação de rota de fuga em caso de incêndios, entretanto as luminárias de emergência estão desligadas das tomadas de energia.

Há sensores de presença, entretanto não há alarme e câmeras de vigilância.

As esquadrias encontram-se com a pintura ressecada, algumas apresentam danos nas ferragens e / ou sistemas de fechamento permitindo a entrada de água no interior da edificação. Foram verificados danos em elementos decorativos de madeira da portada frontal.

Há manchas de umidade junto à base da edificação, que se encontra bastante escurecida.

Há presença de colônia de abelhas junto à cimalha e o telhado nos fundos da edificação.

Há banner informativo afixado na fachada frontal da edificação, informando sobre a realização da festa de Nossa Senhora de Nazareth.

A comunidade local realizou obra de canalização das águas pluviais que anteriormente eram lançadas diretamente no terreno localizado nos fundos e em parte da lateral direita do templo. A obra ainda encontra-se inacabada, com as manilhas expostas e muro sem acabamento final. Acredita-se que estas obras foram realizadas sem o acompanhamento de especialista, uma vez que não foi encontrada placa ou ART no local.

Segundo informações prestadas no local, também é necessária a realização de obras prevendo a canalização de águas pluviais junto à lateral esquerda da edificação, devido ao grande volume de água que chega ao local. Neste trecho de fachada não há revestimento do piso junto à fachada.

Há danos no forro da sacristia, que se encontra escorado, decorrente da entrada de água através da esquadria do segundo pavimento.

Há trinca entre o cômodo existente nos fundos do altar e a tribuna esquerda, no segundo pavimento. Segundo informações prestadas pela Prefeitura Municipal de Caeté, foram colocadas “testemunhas” nas trincas existentes em 27/04/2010. Em 30/07/2010 foi realizada nova medição no local e se concluiu que não houve aumento das dimensões das trincas já existentes.

Foi instalado padrão de energia junto à fachada esquerda que interfere de forma negativa na visibilidade e ambiência do bem protegido.

Há placa informativa sobre a proibição de tráfego de veículos pesados nas vias do entorno da igreja, entretanto, conforme verificado na data da vistoria, estes veículos continuam trafegando pelo local.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.



Figura 03 – Fachada frontal.



Figura 04 – Banner.



Figura 05 – Manchas de umidade junto à base da fachada lateral direita.

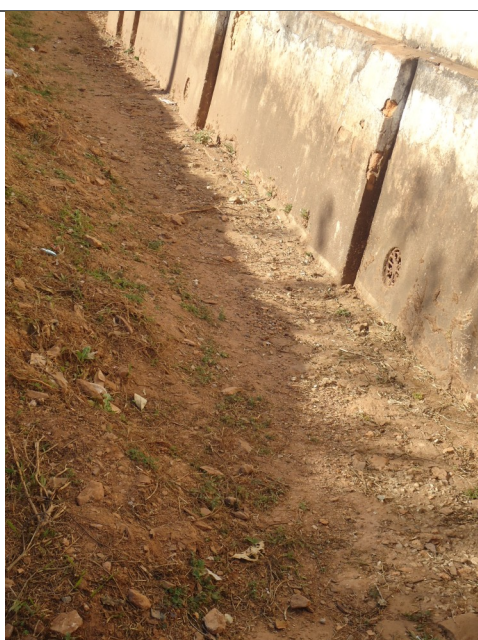


Figura 06 – Falta de canalização e revestimento do piso junto à fachada lateral esquerda.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.



Figura 07 – Colônia de abelhas.



Figura 08 – Padrão em local indevido.



Figura 09 – Elemento faltante na base da portada principal.



Figura 10 – Elemento danificado na parte superior da portada.



Figura 11 – Esquadria danificada.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.



Figura 12 – Canalização de água pluvial nos fundos e lateral direita da edificação.



Figura 13 – Muro sem acabamento nos fundos da edificação.



Figura 14 – Forro escorado na sacristia.



Figura 15 – Dano ao forro da sacristia decorrente do contato do mesmo com a umidade.



Figura 16 – Trinca existente entre o cômodo atrás do altar a e tribuna no pavimento superior.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.



Figura 17 – Instalações elétricas adequadas.



Figura 18 – Cobertura em bom estado de conservação.

4 – CONCLUSÕES

Conforme verificado acima, a edificação encontra-se em bom estado de conservação sendo necessárias pequenas intervenções:

1. Revisão da cobertura com colocação das telhas corridas em seus devidos locais e substituição de telhas quebradas ou danificadas.
2. Verificar com o Corpo de Bombeiros se há projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico em conformidade com a legislação em vigor.
3. Manter as luminárias de emergência conectadas com a rede elétrica.
4. Instalação de alarmes e câmeras de vigilância.
5. Remoção do banner fixado diretamente na fachada, elegendo novo local para sua afixação que não interfira na visibilidade do bem protegido.
6. Remoção da colônia de abelhas existente.
7. Remoção do padrão de energia prevendo sua instalação em local que não interfira na visibilidade do bem tombado.
8. Revisão das esquadrias.
9. Solução para entrada de água através da esquadria do cômodo localizado nos fundos do altar sobre a sacristia. Poderá ser estudado o alargamento da “gárgula” de saída de água, a inclinação da base da esquadria em direção ao lado externo e complementação da madeira faltante da aba de fechamento vertical e junto ao piso.
10. Restauração do forro da sacristia.
11. Recomposição dos elementos faltantes da portada frontal.
12. Monitoramento da evolução da trinca existente no segundo pavimento da edificação, que pode ter sido causada pelo tráfego de veículos pesados no

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de MG.

- entorno da igreja. Se estabilizada, deve-se proceder ao selamento da trinca e realizar nova pintura da edificação, interna e externamente.
13. Ao realizar intervenções nas alvenarias, utilizar argamassa compatível à arquitetura de terra existente.
 14. Deverá ser previsto projeto de drenagem eficiente no terreno adjacente à igreja que deverá ser elaborado por especialista com a devida Anotação de Responsabilidade Técnica.
 15. Deverá haver cobertura das manilhas utilizadas na canalização de águas pluviais nos fundos e lateral direita da igreja, com recomposição da vegetação existente.
 16. Deverá haver complementação do muro nos fundos da igreja e sugere-se que o seu revestimento seja feito com as mesmas pedras propostas para o muro nos fundos da Capela do Rosário, também em Morro Vermelho.
 17. Proibição do tráfego de veículos pesados no entorno da igreja. Como não há uma fiscalização efetiva, deverão ser construídas barreiras físicas² no local para impedir o acesso deste tipo de veículos. A medida final da pista de rolamento deverá permitir a passagem somente de carros de passeio, não permitindo que veículos pesados (que possuem eixos mais largos) consigam transpor o obstáculo.
 18. Para toda e qualquer intervenção na igreja ou em seu entorno, é necessária prévia análise e anuência do Iphan, uma vez que a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Morro Vermelho possui tombamento federal.

5- ENCERRAMENTO

Sendo só para o momento, colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos.

Segue este laudo, em 9 (nove) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 16 de agosto de 2012.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9

² Balisas ou alargamento dos passeios.